

Intimidação sistemática entre pares (bullying): dados sobre as implicações provocadas por esse tipo de violência no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - campus Betim.

Projeto de pesquisa apresentado no Edital 11/2018 do IFMG-Campus Betim.

Autora: Rosalva Maria Martins dos Santos

Co-autora: Tatiane Cimara dos Santos Medeiros

Betim - MG

2018

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo conhecer a realidade acerca do bullying entre os estudantes do ensino médio integrado no IFMG campus Betim. Para atingir tais objetivos, pretende-se produzir e aplicar questionários aos estudantes dos cursos técnicos integrados de Automação Industrial, Química e Mecânica do IFMG – campus Betim. A pesquisa será realizada por meio de questionário impresso sem necessidade de identificação a fim de preservar a integridade do estudante. Após a coleta, os dados serão tabulados e analisados com base no referencial teórico utilizado. Posteriormente à identificação dos dados serão realizadas discussões e debates acerca do tema nas turmas e também com toda a comunidade acadêmica.

Palavras chave: Bullying, Educação; Adolescência

Introdução

Devido ao alto índice de violência que vem sendo praticado dentro dos ambientes escolares brasileiros, o governo federal em parceria com os estados e municípios criou em novembro de 2015 a Lei 13.185, que estabeleceu como medida de prevenção o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) em todo o território nacional.

Esta lei considera como intimidação sistemática (bullying) todo ato de violência física ou psicológica, propositada e recorrente que ocorre sem motivação manifesta, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com finalidade de intimidá-la ou agredi-la, acarretando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de domínio entre as partes abrangidas.

De acordo com esta lei a intimidação sistemática (bullying) caracteriza-se quando ocorre violência física ou psicológica ocasionando atos de intimidação, humilhação ou discriminação. Considera-se atos de violência situações ocorridas por meio de ataques físicos, insultos pessoais, comentários sistemáticos e apelidos pejorativos, grafites depreciativos, expressões preconceituosas, isolamento social consciente e premeditado e ameaças por quaisquer meios, principalmente o cyberbullying, que é outra forma de intimidação sistemática que, atualmente, está sendo muito difundida entre o público adolescente. Ela ocorre por meio da rede mundial de computadores, em que costuma

ocorrer adulteração de fotos e de dados pessoais, com o propósito de depreciar e incitar a violência, criando assim, situações de constrangimento psicossocial.

Perante o assunto, a ação das escolas ainda está em fase embrionária. A grande maioria não está preparada para identificar e enfrentar a violência entre seus alunos ou entre os alunos e o corpo acadêmico. Condição esta, que se deve muito ao desconhecimento, omissão, comodismo e muitas vezes a negação da existência do fenômeno.

Portanto, para começar a virar esse jogo, as escolas precisam, inicialmente, reconhecer a existência do bullying – em suas diferentes formas – tomar consciência dos prejuízos que ele pode trazer para o desenvolvimento socioeducacional como também para a estruturação da personalidade de seus estudantes.

Fundamentação Teórica

O *bullying* pode ser considerado um fenômeno tão antigo quanto a própria instituição escola. Entretanto, o tema só passou a ser objeto de estudo científico no início dos anos 70. Iniciou-se na Suécia, onde a grande maioria da sociedade começou a demonstrar preocupação com a violência entre estudantes e suas conseqüências no contexto escolar. Dentro de um curto espaço de tempo, o interesse pelo assunto se alastrou na maioria dos países escandinavos. (SILVA, 2010)

Em todo o mundo, pesquisas sobre o fenômeno, têm apontado um crescimento do problema: estima-se que de 5% a 35% das crianças e adolescentes em idade estejam envolvidos em condutas agressivas no ambiente educacional. Faz parte deste quadro estatístico tanto os jovens vítimas de violência quanto os próprios agressores. (SILVA, 2010).

Conforme salienta Silva (2010) outro país em que o bullying tem sido motivo de tensão e interesse, é nos Estados Unidos da América, a situação chega ser tão alarmante que alguns estudiosos no assunto chegaram a classificá-lo como um conflito global. É muito alarmante o alto número de incidências que revelam certas pesquisas, muitos pesquisadores chegam a prevêem um futuro sombrio para um percentual significativo de jovens, especificamente para aqueles que desempenham o papel de agressores. Na

visão dos pesquisadores, a quantidade de jovens que provavelmente se tornarão adultos violadores das regras sociais básicas para a boa convivência e/ou delinquentes é bastante expressiva.

O bullying é, antes de tudo, uma forma específica de violência. Portanto, deve ser identificado, reconhecido e tratado como um problema social complexo e de responsabilidade de todos. Nesse sentido a escola pode e deve representar um papel fundamental na redução desse fenômeno, por meio de programas e ações combativas nos casos já instalados. Para isso, é necessário que a instituição escolar atue em parceria com as famílias dos alunos e com todos os setores da sociedade que lutam pela redução da violência em nosso dia a dia. Dessa forma seremos capazes de garantir a eficácia e nossos esforços.

O bullying sempre existiu nas escolas; no entanto, somente há pouco mais de trinta anos começou a ser estudado sob parâmetros psicossociais e científicos, e recebeu a denominação específica pela qual é conhecido atualmente em todo o mundo.

No Brasil, a identificação e enfrentamento do problema ocorre de forma gradativa. O tema só começou a ser abordado junto à sociedade a partir de 2000, quando Cléo Fante e José Augusto Pedra realizaram uma pesquisa bastante abrangente sobre o assunto. Esse trabalho pioneiro resultou em programa de combate ao bullying denominado “Educar para a Paz”, colocado em prática no interior paulista no mesmo ano. Graças a esses esforços o tema bullying começou a ganhar espaço em debates públicos. Tragédias ocorridas em Taiuva (SP), Remanso (BA) e em Realengo (RJ) – 2001, 2003 e 2010, respectivamente – revelaram, infelizmente de forma dramática, a necessidade urgente de se colocar o bullying na pauta do dia das escolas e de toda a sociedade.

A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à infância e à Adolescência – Abrapia – se dedica a estudar e divulgar o fenômeno bullying desde 2001. No final de 2002 e início de 2003 esse órgão realizou uma pesquisa em 11 escolas do Rio de Janeiro (nove públicas e duas particulares) com alunos matriculados da 5ª a 8ª série. A pesquisa revelou dados expressivos tais como: 40,5% (2.217) dos 5.482 alunos que participaram admitiram ter envolvido na prática do bullying, na condição de vítima ou de agressor; grande maioria das agressões ocorrem na própria sala de aula (60,2%), (16,1%) durante o recreio e (15,9%) no portão das escolas e ainda praticamente metade

dos alunos que sofreram bullying mencionaram que não revelaram os fatos a ninguém, nem aos pais, nem aos professores.

Conforme salienta Silva (2010) a prática do bullying ocorre em todas as escolas, tal fato independe da tradição, localização, ou poder aquisitivo do corpo discente que a compõe. Este se faz presente em praticamente todas as escolas, seja ela pública ou particular, variando na maioria das vezes apenas na quantidade de vítimas e de agressores. O que leva a entender que a escola onde o índice de casos é elevado pode estar diretamente relacionado à postura que cada instituição de ensino adota, quando toma conhecimento dos fatos. A esse respeito Silva nos diz:

Além de apresentar qualidade de ensino, a boa escola não é aquela onde o bullying necessariamente não ocorra, mas sim aquela que, quando ele existir, sabe enfrentá-lo com coragem e determinação. A omissão é danosa para todos, pois dificulta e até impossibilita as ações preventivas que poderiam coibir a proliferação do problema. (SILVA, 2010, p. 118).

A autora supracitada nos lembra ainda que: “Não se pode esquecer que o bullying é um fenômeno de mão dupla, ou seja, ocorre de dentro para fora da escola e vice-versa.”(SILVA, 2010, p.118) Portanto, tragédias que vêm ocorrendo em diferentes lugares tais como : em escolas, shoppings, danceterias, boates, festas, ruas, praças públicas podem ter sido originadas dentro do ambiente escolar.

No mesmo sentido, Aviléz (2013) argumenta que o bullying não é um fenômeno que acontece apenas na escola. Ele pode se manifestar em todos os momentos de convivência entre grupos de iguais. O grupo constitui-se a base para que aconteça o bullying. De acordo com esse autor o grupo passa a aceitar o status quo que se estabelece entre o agressor que exerce o poder de forma abusiva e a vítima que se apresenta indefesa. Por esse motivo, é importante intervir também sobre os agressores e testemunhas.

Justificativa

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* Betim. Trabalho efetivamente com o atendimento psicológico ao corpo discente, que é formado em sua maioria por adolescentes com faixa etária de 14 a 17

anos. Nesse processo, tenho enfrentado vários desafios - bem estimulantes, um deles é o de trabalhar com adolescentes que foram ou são vítimas e/ou agressores de um tipo muito comum de violência no cotidiano das escolas que é a vitimização entre os pares. Essa violência interpessoal, frequentemente denominada **bullying** tanto na literatura nacional e internacional, longe de ser uma mera brincadeira de crianças ou rito de passagem, constitui-se num fator de risco que pode prejudicar significativamente o desempenho e o bem-estar dos estudantes.

Os adolescentes, na maioria das vezes, estão mais vulneráveis e propensos a diferentes formas de violência e por isso muitos episódios violentos têm acontecido entre os muros das escolas e isso tem chamado a atenção da sociedade em geral. As consequências desses episódios/agressões acontecidos na infância/adolescência podem deixar marcas profundas que serão levadas para a vida adulta, e nesse caso, necessitarão de apoio psiquiátrico e/ou psicológico para a superação do problema.

Dessa forma essa pesquisa se justifica, pois trará contribuições relevantes para o processo de ensino, aprendizagem e atuação na prevenção de atitudes violentas cometidas através do **bullying**.

Objetivo Geral:

Conhecer a realidade acerca do bullying entre os estudantes do ensino médio integrado no IFMG campus Betim.

Objetivos:

- realizar o levantamento bibliográfico acerca do bullying;
- produzir dados quantitativos sobre o bullying no IFMG – campus Betim;
- analisar os dados colhidos na pesquisa tendo como base o referencial teórico sobre o tema;
- divulgar para a comunidade acadêmica os dados da pesquisa;
- subsidiar ações que evitem a culpabilização apenas do agressor;
- promover debates e discussões com os estudantes e servidores sobre o bullying;
- ampliar a compreensão sobre as causas e efeitos do bullying entre os adolescentes;

- produzir cartilha informativa sobre a prevenção e combate ao bullying.

Metodologia

Esta pesquisa pretende produzir e aplicar questionários aos estudantes dos cursos técnicos integrados de Automação Industrial, Química e Mecânica do IFMG – campus Betim. Dentre os dados que serão colhidos ressaltamos as seguintes perguntas: a) o estudante já foi vítima ou está sendo de bullying; b) com que frequência os estudantes foram ou são vítimas de bullying; c) o estudante já esteve na posição de agressor?

A pesquisa será realizada por meio de questionário impresso sem necessidade de identificação a fim de preservar a integridade do estudante. Após a coleta, os dados serão tabulados e analisados com base no referencial teórico utilizado. Posteriormente à identificação dos dados serão realizadas discussões e debates acerca do tema nas turmas e também com toda a comunidade acadêmica.

Atividades do bolsista

Este projeto solicitará um bolsista dos cursos técnicos integrados que realizará as seguintes atividades:

- Levantamento bibliográfico sobre o tema bullying;
- Fichamento de textos;
- Formulação/Aplicação de questionário de perguntas quantitativas;
- Coleta de dados;
- Tabulação de dados quantitativos
- Análise dos resultados obtidos sobre bullying;
- Apresentação em evento científico
- Redação do relatório parcial e final;
- Produção do material informativo.

Resultados esperados

Esperamos com esse trabalho, contribuir para a produção do conhecimento sobre o tema bullying e promover dentro do IFMG campus Betim o respeito, a cidadania, a capacidade de empatia entre todos. Evitando assim, tanto quanto possível, a punição apenas dos agressores, com ações que promovam a efetiva responsabilização e,

conseqüentemente, a mudança de comportamentos hostis. Pretendemos também produzir material em forma de cartilha com informações sobre o que é bullying, como preveni-lo e combatê-lo dentro do contexto escolar, gerando assim, medidas de conscientização, a esse tipo de violência.

Referência Bibliográfica

AVILÉZ, José Maria Martinez. **Bullying para educadores**. 1 ed. Mercado das Letras. Campinas, 2013.

Conselho Nacional de Justiça. **Bullying. Cartilha 2010 - projeto justiça nas escolas**. Organização: Daniel Issler e Reinaldo Cintra Torres de Carvalho. Brasília/DF, 2015.

LOPES NETO, Aramis A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**. vol.81 no.5 Porto Alegre, 2005 Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572005000700006

Acesso em 15 de dezembro de 2018.

Presidência da República, Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Disponível em<
http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm> Acesso em 19 de dezembro de 2018.

SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010, 188p.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes com Medo: da compreensão à superação**. São Paulo: Integrare, 2006.

PLANO DE TRABALHO*
TÍTULO DO PROJETO: Intimidação sistemática entre pares (bullying): dados sobre as implicações provocadas por esse tipo de violência no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - campus Betim.
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO PROJETO: IFMG-Campus Betim
MODALIDADE: () PIBIC (X) PIBIC JR

Quadro 1: Cronograma de execução

Item	ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA	MÊS									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	Levantamento bibliográfico sobre o Bullying	X	X	X	X	X	X	X	X		
2	Formulação do questionário		X	X							
3	Coleta de dados			X	X						
4	Tabulação de dados quantitativos				X	X					
5	Análise dos resultados obtidos					X	X				
6	Apresentação em evento científico							X			
7	Produção de material informativo						X	X			
8	Relatório parcial					X	X				
9	Relatório final									X	X
10	Debates e discussões com os estudantes e servidores sobre o bullying					X	X	X	X		
11											
12											
13											
14											
15											

*Preencher um plano de trabalho para cada bolsista

OBS.: Marque com um X nas células para preencher o Cronograma. As atividades a serem desenvolvidas devem corresponder à descrição feita no item 3.6.6. Metodologia da Execução do Projeto.